

AUTOESTIMA E BEM ESTAR PÓS-TRATAMENTOS DE REJUVENESCIMENTO FACIAL¹

Amanda Fernandes Pereira²

Beatriz Bitencourt³

Fabiana Durante de Medeiros⁴

Resumo: Os tratamentos estéticos não são apenas para o embelezamento e vaidade, pois eles também proporcionam o aumento da autoestima e bem estar, através de suas técnicas como, os tratamentos para rejuvenescimento facial. O objetivo geral desse estudo foi avaliar o nível de satisfação da autoestima e bem estar em mulheres que tenham realizado procedimentos estéticos de rejuvenescimento facial, em clínicas de estética no município de Tubarão/SC. Trata-se de um estudo transversal, de natureza quantitativa através da aplicação de um questionário. As variáveis estudadas são as independentes: sociodemográficas e características como idade, gênero, estado civil, grau de escolaridade, etnia e a investigação do nível de satisfação da estética na autoestima e bem estar que foi avaliada mediante as respostas do questionário aplicado. Foram aplicados questionários em 40 mulheres de 30 a 60 anos, em 4 clínicas de estética. Em relação aos resultados obtidos com o estudo foi possível observar que a idade média referiu-se à 45,77 anos e que das 40 voluntárias todas afirmaram que após realizar os procedimentos estéticos para rejuvenescimento se sentem mais seguras e confiantes. Os procedimentos mais utilizados foram: os cosméticos, onde todas as 40 voluntárias fizeram uso, os *peelings* foram usados por 25 das voluntárias e a radiofrequência 32 voluntárias realizaram. E quanto à frequência do tratamento foi visto que a mínima foi uma vez a cada três meses, quanto a máxima 8 vezes em um mês. Conclui-se que das 40 voluntárias, todas relataram existir relação entre os tratamentos realizados com a sua autoestima e bem estar, o que comprova que os tratamentos estéticos não mudam apenas aparência física, como também a forma positiva que cada um se vê após realizá-los.

Palavras-Chave: Rejuvenescimento. Autoestima. Bem estar.

¹ Artigo apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso Superior de Tecnologia em Cosmetologia e Estética da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Cosmetologia e Estética.

² Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Cosmetologia e Estética da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) 5º semestre de 2018.

³ Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Cosmetologia e Estética da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) 5º semestre de 2018.

⁴ Mestre em Saúde Coletiva, pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e docente do Curso Superior de Tecnologia em Cosmetologia e Estética da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão, Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

A busca pela beleza, pela melhora da autoestima e da aceitação no meio social vem aumentando a cada dia. E isso tem se tornado responsabilidade do profissional de estética, que tem papel fundamental não só em buscar tratamentos para o embelezamento e melhora visual, como também propiciar benefícios ao bem estar físico e mental. (BARBOSA; GOIS; WOLFF, 2017).

O presente trabalho visou avaliar a autoestima e bem estar, em clientes do sexo feminino, que tivessem realizado procedimentos estéticos para rejuvenescimento facial em clínicas da cidade de Tubarão/SC.

Partiu-se da máxima que, os tratamentos estéticos não são apenas para o embelezamento e vaidade, pois eles proporcionam o aumento da autoestima e bem estar. Segundo Vacchiano (2008, p. 15) os tratamentos são de grande impacto, pois, “a face é a única parte do corpo que distingue uma pessoa da outra. O rosto reflete o interior físico e emocional de cada indivíduo”.

Compreende-se autoestima, como bem estar, felicidade e avaliação positiva de si. Com a autoestima elevada além de melhorar o bem estar físico e mental, o indivíduo começa a se relacionar melhor na sociedade, tanto no ambiente de trabalho como em relacionamentos, se sente mais satisfeito, assim mais motivado a realizar seus sonhos e objetivos. (CAPONI; POLI NETO, 2007).

Ainda, segundo um estudo feito por Vignoli publicado na ABIHPEC (2015), o investimento em beleza reflete não apenas a busca pelo bem estar e felicidade das pessoas, mas também como um investimento na possibilidade delas encontrarem melhores oportunidades na vida pessoal e profissional.

Levando em consideração os dados supracitados, é possível dizer que a aparência externa tem importância para a autoestima e o bem estar pessoal, como também os tratamentos estéticos para rejuvenescimento facial podem promover a melhora da autoestima e do bem estar ao cliente. Com o exposto acima, teve-se o seguinte questionamento: Os tratamentos estéticos faciais para rejuvenescimento proporcionam melhora da autoestima e bem estar de clientes?

O estudo teve como objetivo geral avaliar o nível de satisfação da autoestima e bem estar em mulheres (de 30 a 60 anos), que tenham realizado procedimentos estéticos de rejuvenescimento facial, em clínicas de estética no município de Tubarão/SC. Além do objetivo geral já citado, os objetivos específicos do estudo foram: verificar quais são os

principais tratamentos para o rejuvenescimento facial, o nível de satisfação da autoestima e bem estar de clientes pós-tratamentos de rejuvenescimento facial e verificar a frequência em que as clientes fazem tratamento nas clínicas.

2 AUTOESTIMA E BEM ESTAR

Autoestima é um sentimento, o qual se desenvolve durante a vida. Ninguém nasce já com a definição de autoestima consigo, ela é gerada dentro de nós a partir dos elogios, carinho, atenção e até mesmo de repreensão e críticas que recebemos em todos os lugares que passamos, como no meio familiar, escolar, social, entre outros. (GUILHARDI, 2002).

De acordo com Caponi e Poli Neto (2007), autoestima e bem estar são sensações subjetivas, relacionadas à psicologia. Quando pensamos nos motivos da baixa autoestima, podemos ver que é a comparação entre o corpo que temos e o corpo idealizado (padrão) é o que leva a essa decepção da autoimagem.

Quando se fala em bem estar é possível associá-lo a outras designações, como por exemplo: felicidade, satisfação, estado de espírito e afeto positivo. Pode-se dizer também que bem estar é uma autoavaliação positiva que cada indivíduo faz da sua vida. Chegar à definição de bem estar é difícil, pois o conceito apresenta influência de muitas variantes como: idade, gênero, nível socioeconômico e cultura. Uma pessoa com sentimento de bem estar apresenta principalmente satisfação com a vida, presença de afeto positivo e relativa ausência de afeto negativo. (GIACOMONI, 2002).

3 PELE

A pele é o maior órgão do corpo humano, em conjunto com a tela subcutânea, representa cerca de 15% a 20% do peso corporal (STEINER, 2014). De acordo com Guirro e Guirro (2010) a pele é o órgão mais sensível de nosso corpo, pois é nosso primeiro meio de comunicação e nosso mais eficiente protetor. No entanto, são muitas as funções da pele.

Dentre suas diversas funções, destaca-se a proteção, termo regulação, percepção, secreção e excreção e a de metabolização, além de ser o envoltório externo do corpo. A pele também exerce uma função psicossocial, devido o passar dos anos a pele apresenta os primeiros sinais do envelhecimento, que são: o surgimento de rugas e consequentemente o aumento de sulcos de expressão, a diminuição de hidratação da pele,

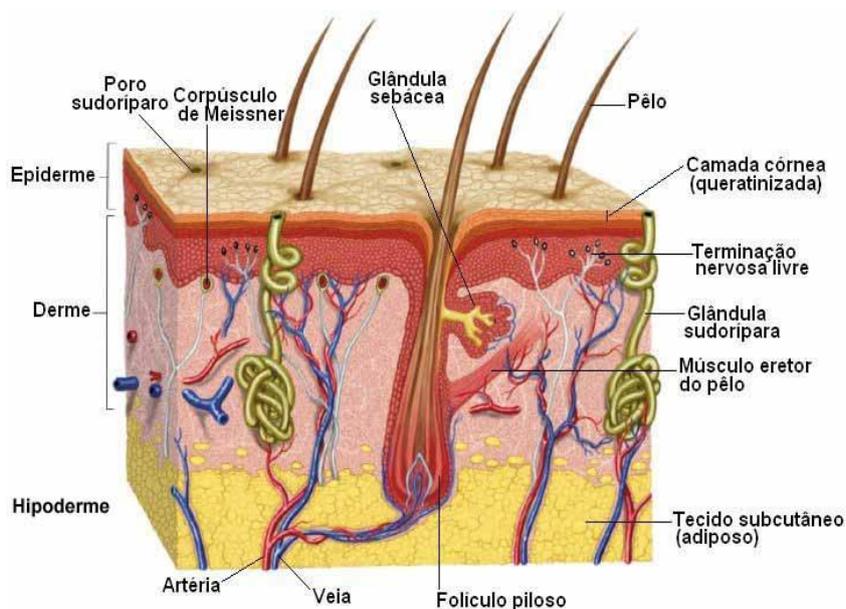
torna-se mais seca e mais fina, além de perda da elasticidade causando flacidez, com diminuição do brilho e do vigor características da pele mais jovem. (STEINER, 2014).

A pele é dividida em duas camadas a epiderme e a derme, porém funcionalmente são dependentes. Também temos uma terceira camada, o tecido adiposo subcutâneo, entretanto não é verdadeiramente uma parte da pele, mas, devido à sua íntima relação anatômica e sua tendência a responder juntamente com a pele, ele é fundamental. (ELDER, 2011).

3.1 CAMADAS DA PELE

A pele é composta por duas camadas: a epiderme e a derme como podem observar na figura 1.

Figura 1 – Camadas da pele



Fonte: Guirro e Guirro (2010).

A epiderme é formada por um epitélio estratificado pavimentoso queratinizado, formado por quatro tipos diferentes de células: queratinócitos, melanócitos, células de *Langerhans*, células de Merkel e quatro ou cinco camadas distintas. (ELDER, 2011 e MARIEB; KOEHN, 2009).

De acordo com Guirro e Guirro (2010) a epiderme é dividida em quatro ou cinco camadas ou estratos: camada germinativa ou basal, camada espinhosa, camada granulosa, camada lúcida e camada córnea.

A derme é um tecido conjuntivo sobre a qual se apoia a epiderme, onde se situam folículos pilos sebáceos vasos sanguíneos e linfáticos, dutos sudoríparos, músculo liso, estruturas nervosas e células como fibroblastos, mastócitos, células dendríticas e fibras colágenas e elásticas. (STEINER, 2014).

3.1.1 Envelhecimento

O envelhecimento é um processo natural e inevitável que compreende múltiplos fatores, que podem ser fatores intrínsecos ou naturais, que tem ligação com a carga genética e a reprodução das células. Esse envelhecimento ocorre em todos os indivíduos e está exclusivamente relacionado com a passagem do tempo. A pele por ser um órgão exposto, sofre também o envelhecimento extrínseco, ou foto envelhecimento, que está diretamente associado ao contato com a luz solar. Ocorrem alterações na espessura da pele, pigmentação irregular (manchas escuras e claras), aparecimento de pequenos vasos, além da possibilidade de câncer. (NOGUEIRA, 2014).

Segundo Borges (2006) o envelhecimento cutâneo é gerado pelo resultado de quatro fatores diferentes: desidratação da camada córnea da epiderme, redução da atividade dos fibroblastos, atrofia progressiva de pequenos músculos subcutâneos e alteração tissular ligada a restrição vascular da microcirculação da pele.

Steiner (2014) caracteriza o envelhecimento cutâneo, por um declínio funcional de todas as estruturas, que é a perda progressiva da função protetora e adaptativa da pele, causando: ressecamento, perda de densidade, firmeza e elasticidade com aparecimento de rugas e flacidez, sobretudo em áreas mais expostas aos fatores extrínsecos (foto envelhecimento), como face, pescoço, colo e mãos. Assim, além dos fatores genéticos, o envelhecimento da pele também sofre a influência do meio ambiente.

Uma das alterações de pele ocorridas pelo envelhecimento são as rugas, que podem ser classificadas em: dinâmicas, resultantes das expressões faciais, movimentos repetitivos da musculatura; estáticas, que representam os sulcos que não desaparecem mesmo sem a contração da musculatura e as gravitacionais, causadas pela ação da gravidade e em decorrência da flacidez pelo envelhecimento facial (ptose). (BRITO; KAMIZATO, 2014).

A aparência tem preocupado o homem desde a antiguidade levando a práticas cosméticas e cirúrgicas que exploram a vaidade. A pele é o órgão mais evidente do corpo humano, tornando-se um marcador real da idade cronológica e importante para o psiquismo do indivíduo. [...] (CARVALHO et al., 2011. p. 10).

A preocupação em manter uma boa aparência e não envelhecer vem desde as primeiras civilizações e vem crescendo gradativamente, devido os avanços tecnológicos e a preocupação da população com a sua saúde e com a sua aparência. O rejuvenescimento corresponde ao tratamento para atenuar as alterações do envelhecimento. Os danos causados pelo envelhecimento apresentam-se precocemente na face, os primeiros sinais surgem por volta dos 30 anos. Além de mudanças físicas são observadas alterações psicossociais, como sentimentos de baixa autoestima, desequilíbrios psicológicos, ansiedade, medo de rejeição, receio de perda da vitalidade. (TEIXEIRA, 2007 *apud* SOUZA et al., 2013. p. 166).

Na estética, assim como também na dermatologia disponibilizam-se recursos que buscam o tratamento e prevenção do envelhecimento facial. Conforme Carvalho et al. (2011), entre estes recursos estão a eletroterapia com correntes de eletroestimulação muscular, ionização e *eletrolifting*; a fototerapia com *Laser*, *leds*, luz pulsada, microagulhamento e radiofrequência.

3.2 TRATAMENTOS DE REJUVENESCIMENTO FACIAL

Nos protocolos estéticos para rejuvenescimento facial, sugere-se o uso de recursos eletroterápicos, além do uso de outros recursos como *peelings* e cosméticos.

3.2.1 Microcorrentes

A microcorrente é uma técnica não invasiva, que utiliza corrente de baixa frequência. Seus efeitos terapêuticos relacionam-se ao aumento do metabolismo celular, estímulo do processo de reparo e regeneração tecidual, normalização do pH local, aumento da síntese de proteínas (colágeno e elastina), promovendo a revitalização e o rejuvenescimento da pele. (OLIVEIRA, 2011).

3.2.2 Ionização

Consiste na aplicação da corrente galvânica, para potencializar a permeação de ativos eletrolíticos. (BRITO; KAMIZATO, 2014).

3.2.3 Eletrolifting

Utiliza a corrente galvânica de maneira localizada, com o objetivo de suavizar as linhas de expressão, provocando uma lesão no tecido. Quando associado à corrente elétrica, este procedimento produz um processo inflamatório no local, estimulando a reparação das rugas. (BRITO; KAMIZATO, 2014).

3.2.4 Eletroestimulação

A Eletroestimulação é um equipamento de eletroterapia, com aplicação de uma corrente elétrica sobre o tecido muscular, de maneira não invasiva, capaz de melhorar o tônus muscular (MAIOR, 2011).

Melhora o tônus muscular, minimizando o grau da flacidez. (BRITO; KAMIZATO, 2014).

3.2.5 Laser

É um acrônimo de “Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation” que quer dizer: “amplificação da luz por emissão estimulada de radiação”. Em termos práticos, chamamos laser a certos dispositivos que geram radiação eletromagnética (REM) com características próprias. Luz e radiação são aqui usadas de forma indistinta. (CATORZE, 2009).

Sua aplicação age em nível celular provocando o aumento de produção de colágeno através da proliferação de fibroblastos, aumento da síntese de ATP, angiogênese e potencialização do sistema imune. A partir dessas 4 mudanças de estrutura, a tensão da pele assim como o seu aspecto podem ser restituídos. (SOUZA et al., 2007; CORREIA; MELLO; PINE, 2008).

3.2.6 Radiofrequência

Radiação eletromagnética que promove o aumento da temperatura de dentro para fora, com a finalidade de melhorar o metabolismo tecidual com consequente firmeza da pele por meio, principalmente, do incremento das fibras colágenas e elásticas. (BRITO; KAMIZATO, 2014).

3.2.7 Microagulhamento

Conforme Piatti (2013), “o microagulhamento induz a produção de colágeno na pele a partir de um estímulo mecânico, por meio de um rolo composto por microagulhas”. É uma modalidade simples e relativamente de baixo custo, utilizado para um amplo espectro de indicações quando o objetivo é o estímulo da produção de colágeno. O tempo de cicatrização é mais curto, e o risco de efeitos colaterais é reduzido em comparação ao de técnicas ablativas. (LIMA; LIMA; TAKANO, 2013).

3.2.8 Peeling

Um número crescente de *peelings* surge continuamente, modernizando os já existentes, fazendo associações ou criando novas fórmulas. A descamação terapêutica e controlada provocada por estes procedimentos é uma poderosa arma para tratar vários transtornos estéticos. (BENEMOND et al., 2013).

Seu principal benefício é a regeneração dos tecidos epidérmicos e dérmicos através de um ou mais agentes esfoliantes, o que a princípio irá gerar uma destruição de partes da derme e/ou epiderme. (GUERRA, 2013).

Os *peelings* físicos possuem ação de limpeza, são feitos de detergentes e pequenos grãos ou sementes de frutas, quando esfregados levemente sobre a pele, removem a aderência na superfície, deixando a pele macia. (CONROY; IFOULD; WHITTAKER, 2015).

Conforme Akiyoshi (2009), “o *peeling* químico é uma técnica usada para melhorar a aparência da pele, pois, sua solução química conhecida como *resurfacing* ao ser aplicado na pele, provoca a sua separação, descamação e o surgimento de uma nova pele mais lisa e menos enrugada.”

De acordo com Borges (2010) a microdermoabrasão é uma técnica de

esfoliação mecânica não cirúrgica, controlada, tendo inúmeras indicações, promovendo efeitos como atenuação de rugas superficiais ao redor dos lábios, o afinamento do tecido epitelial, clareamento das camadas mais superficiais da epiderme.

3.2.9 Cosméticos

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária os cosméticos podem ser classificados como grau 1 e grau 2, conforme seus efeitos, sua formulação, finalidade de uso. Os cosméticos de grau 1: são produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes cuja formulação cumpre com a definição adotada e que se caracterizam por possuírem propriedades básicas ou elementares, cuja comprovação não seja inicialmente necessária e não requeiram informações detalhadas quanto ao seu modo de usar e suas restrições de uso.

Cosméticos de grau 2: são produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes cuja formulação cumpre com a definição adotada e que possuem indicações específicas, cujas características exigem comprovação de segurança e/ou eficácia, bem como informações e cuidados, modo e restrições de uso. (ANVISA, 2015).

Há também os cosméticos Nutritivos, como as vitaminas A, E, K e C (além de antioxidantes promove o estímulo dos fibroblastos), ativos hidratantes (como aloe vera, colágeno hidrolisado), oligoelementos e DMAE (estimula a liberação de neurotransmissora acetilcolina, estimulando, por sua vez, os músculos da face, ocasionando um efeito tensor). (BRITO; KAMIZATO, 2014).

Por conta das diversas alterações presentes na pele envelhecida, indicam-se os ácidos queratolíticos com objetivo de afinar a pele e estimular a regeneração do tecido (alfahidroxiácidos – ácido glicólico, mandélico; betahidroxiácidos – ácido salicílico), os hidratantes (como o ácido hialurônico) e os despigmentantes (como o ácido kójico, o ácido fático e o extrato de uva-ursina). (BRITO; KAMIZATO, 2014).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo transversal (FONTENELLES et al., 2009), com coleta de informações factuais que foi realizado com abordagem quantitativa (RICHARDSON;

PERES, 1999), a partir de questionários aplicados em clínicas de estética na cidade de Tubarão/SC.

4.2 POPULAÇÃO/AMOSTRA

A pesquisa foi realizada com 40 (quarenta) mulheres divididas em 4 (quatro) clínicas, 10 (dez) mulheres cada clínica, na região central de Tubarão/SC, onde foi definido aleatoriamente por conveniência a quantidade de participantes em cada clínica.

Foi utilizada para critério de avaliação a aplicação de questionários para a investigação dos benefícios na autoestima e bem estar pós-tratamentos de rejuvenescimento facial. Como critérios de inclusão foram estabelecidos: mulheres, com idade de 30 a 60 anos, que tenham realizado tratamentos de rejuvenescimento facial e aceitaram participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Critérios de exclusão: não aceitar participar da pesquisa, menores de 30 anos e maiores de 60 anos.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) sob o código 1.964.879.

Para a realização deste estudo, os seguintes documentos foram utilizados: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A); Declaração de Ciência da Instituição Participante (Apêndice B).

4.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA COLETA DE DADOS

Inicialmente foi solicitada a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), após a aprovação, contatou-se os responsáveis das instituições participantes, e foram aplicados os questionários nas clínicas.

Após, a coleta de dados foi iniciada por meio da entrega e assinatura do TCLE às voluntárias participantes e a aplicação do questionário, com dez (10) perguntas enumeradas. A aplicação do questionário foi realizada com todos os participantes presentes que se disponibilizaram a responder as perguntas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

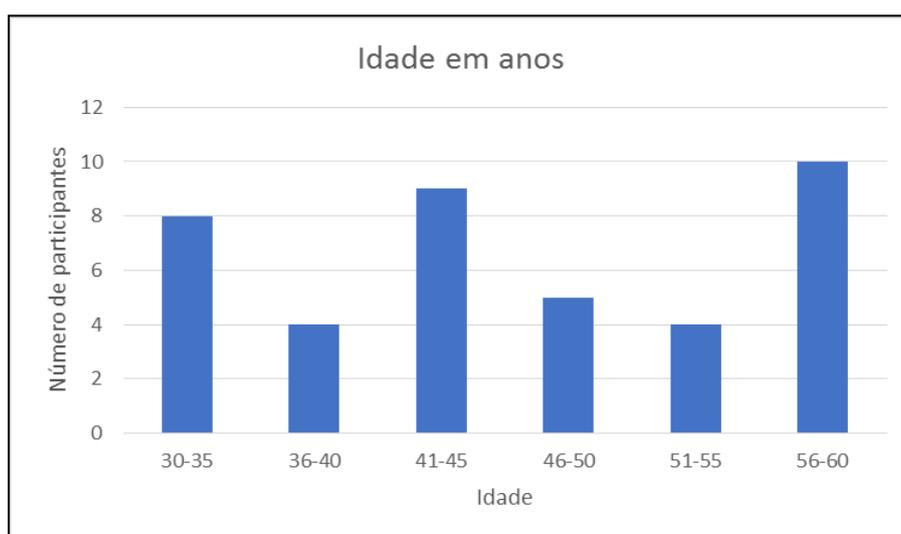
Os dados coletados foram tabulados no programa Excel® e analisados no programa estatístico *Statdisk*. Posteriormente, os resultados serão apresentados em forma de gráficos e interpretados pela estatística descritiva, mediante análise das mesmas.

5.1 DADOS OBTIDOS DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O questionário aplicado tinha por objetivo conhecer a população pesquisada e avaliar o nível de satisfação de autoestima e bem estar das voluntárias após procedimentos de rejuvenescimento facial. O mesmo foi aplicado no município de Tubarão/SC, em 40 voluntárias, em 4 centros de estética, sendo que inicialmente seriam aplicados em 5 locais, com 50 voluntárias, porém uma clínica foi excluída por falta de contato e retorno da mesma.

Levando em conta a temática abordada sobre rejuvenescimento, um dado importante conforme a figura 1 é a idade das participantes, já que por se tratar desse assunto o público com maior participação foi de mulheres com idade média de 45,77 anos, sendo que, a idade permitida para inclusão no estudo era de 30 a 60 anos.

Figura1: Gráfico representando a distribuição dos voluntários por faixa etária. (n= 40).



Fonte: Elaboração das autoras, 2018.

Vale ressaltar que o público idoso cresce progressivamente no mundo, segundo o Relatório sobre a Situação da População Mundial (UNFPA, 2011) que nos indica que dentre os sete bilhões de habitantes do mundo, 893 milhões são de idosos.

A figura 2 representa a primeira pergunta do questionário, sobre o motivo da procura pelo tratamento de rejuvenescimento facial.

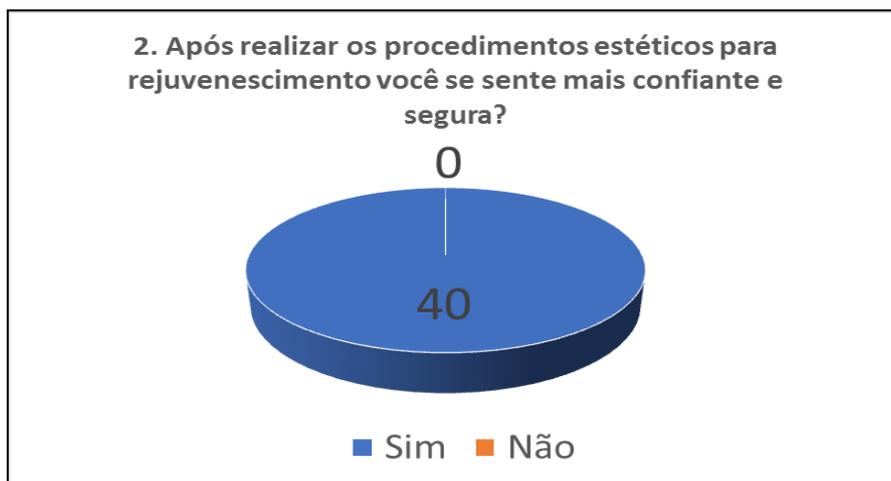
Figura 2: Gráfico representando por que buscou tratamento de rejuvenescimento facial. (n= 40).



Fonte: Elaboração das autoras, 2018.

Vinte e sete (27) das participantes afirmaram buscar tratamento de rejuvenescimento facial para melhorar a autoestima e conforto com o rosto. Já oito (8) relataram ter buscado tratamento para parecer mais jovem. Duas (2) relataram ter buscado tratamento por outros motivos, não especificados. Apenas uma participante relatou ter buscado tratamento para melhorar seu relacionamento interpessoal. Duas (2) das participantes assinalaram mais de uma opção e disseram ter buscado tratamento para melhorar a autoestima e conforto com o rosto e também para buscar parecer mais jovem.

Figura 3: Gráfico representando a confiança e segurança após realizar os procedimentos estéticos para rejuvenescimento. (n= 40).

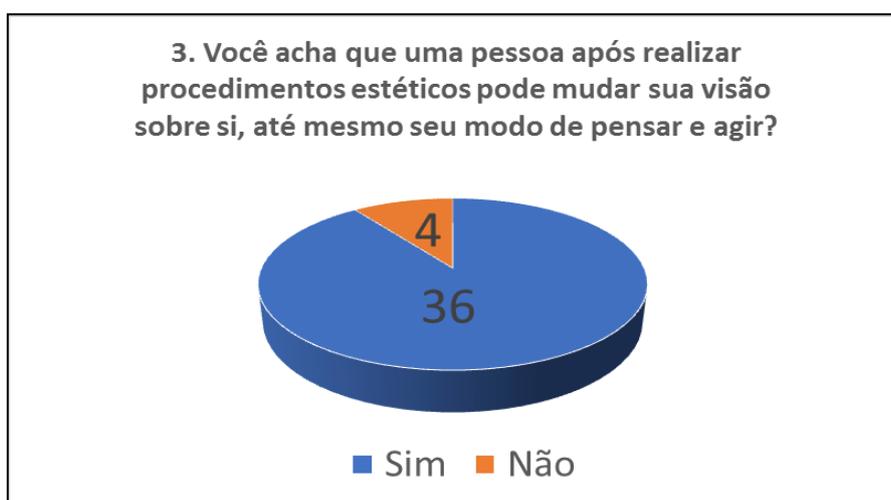


Fonte: Elaboração das autoras, 2018.

Levando em conta os dados obtidos, de acordo com as figuras 2 e 3, quarenta (40) voluntárias relataram se sentir mais confiantes e seguras após realizar os tratamentos de rejuvenescimento facial. Além disso vinte e sete (27) das participantes revelaram buscar tratamentos para melhorar sua autoestima e bem estar.

Conforme Borba e Thieves (2011) na atualidade o bem estar físico e mental é tido como um fator determinante para se obter melhora da autoestima, e esse bem estar pode ser encontrado nos tratamentos estéticos.

Figura 4: Gráfico representando as mudanças pós-procedimentos estéticos (n= 40).



Fonte: Elaboração das autoras, 2018.

Conforme a figura 4, trinta e seis (36) participantes concordaram que após realizar os tratamentos estéticos uma pessoa pode mudar sua visão sobre si e até mesmo seu modo de pensar e agir, sendo que 4 não concordaram com a questão.

De acordo com Borba e Thieves (2011) em um estudo realizado sobre o mesmo tema, foi possível concluir que os tratamentos estéticos e as alterações geradas pelos mesmos ocasionam mudanças em conceitos pessoais, sendo que podem alterar até mesmo o modo de agir, pois se sentem mais seguras.

Figura 5: Gráfico representando a relevância dos tratamentos estéticos em âmbito pessoal (n= 40).

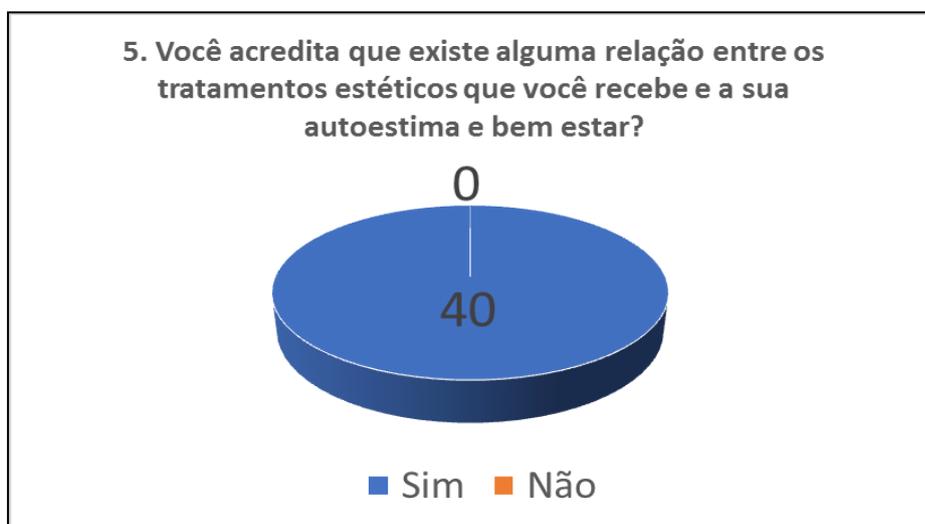


Fonte: Elaboração das autoras, 2018.

Na figura 5, sobre a relevância dos tratamentos estéticos em âmbito pessoal vinte e três (23) das participantes afirmaram ser relevante, quinze (15) das participantes relataram ser indispensável e apenas duas relataram ser pouco relevante.

Com os dados obtidos com a pergunta acima, é possível concluir que para a maioria das voluntárias os tratamentos estéticos têm relevância em suas vidas, ou até mesmo os consideram indispensáveis. Resultado que vem de acordo com uma pesquisa feita pelo SPC Brasil (2016) onde, 65,7% dos entrevistados concordam com a ideia de que cuidar de beleza não é luxo, mas uma necessidade. Além de reforçar a preocupação do brasileiro com a própria imagem, sendo que quase a metade dos entrevistados (49,4%) afirmou que gastar dinheiro com o propósito de melhorar a aparência física é um investimento em saúde, e vale a pena, pois proporciona sensação de felicidade e satisfação pessoal.

Figura 6: Gráfico representando a relação entre os tratamentos estéticos e a sua autoestima e bem estar (n= 40).



Fonte: Elaboração das autoras, 2018.

De acordo com a figura 6, todas as participantes (40) afirmaram que existe relação entre sua autoestima e bem estar com os tratamentos estéticos que recebem. Esta constatação afirma a proposta deste estudo, que é avaliar o nível de satisfação de autoestima e bem estar pós-tratamentos de rejuvenescimento facial.

Segundo Diccini, Yoshinaga e Marcolan (2009) a imagem individual que cada um cria sobre si mesmo, está intimamente ligada ao corpo e a aparência física, fatores os quais que atuam diretamente na autoestima e bem estar aumentado ou não a mesma.

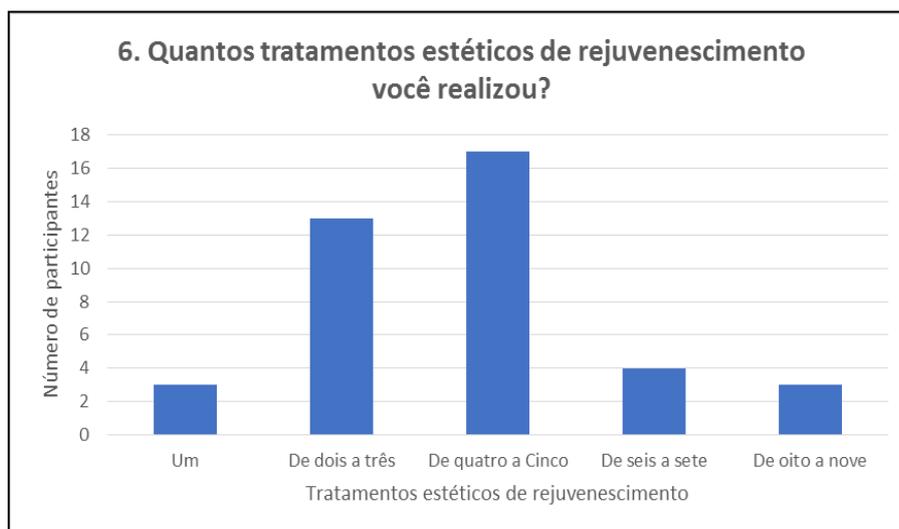
Figura 7: Gráfico representando os tratamentos estéticos de rejuvenescimento facial (n= 40).



Fonte: Elaboração das autoras, 2018.

Conforme a figura 7, dos nove tratamentos apresentados, o tratamento mais realizado foi com cosméticos, sendo que, segundo o gráfico 8, três das participantes relataram ter feito pelo menos um tipo de tratamento, treze (13) realizaram de dois (2) a três (3), dezessete (17) realizaram de quatro (4) a cinco (5), quatro (4) realizaram de seis (6) a sete (7), e três realizaram de oito (8) a nove (9) tratamentos.

Figura 8: Gráfico representando a quantidade de tratamentos estéticos de rejuvenescimento facial (n= 40).

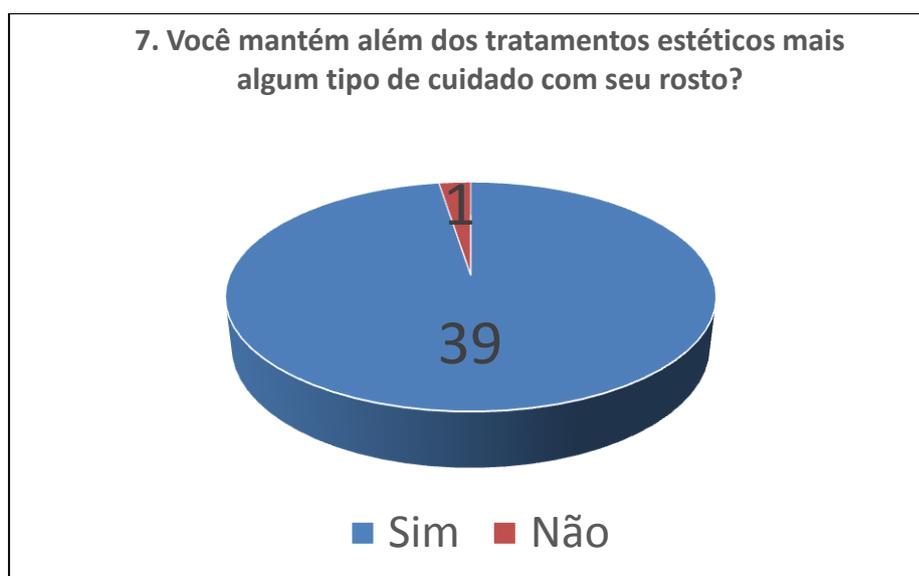


Fonte: Elaboração das autoras, 2018.

De acordo com as figuras 7 e 8, pode-se ver os tratamentos estéticos realizados pelas participantes, citando Hamilton (2002) o rejuvenescimento corresponde a técnicas que tem se aperfeiçoado não apenas pelos avanços tecnológicos e para atenuar as alterações do envelhecimento, mas também pela preocupação com a saúde e com a aparência da população.

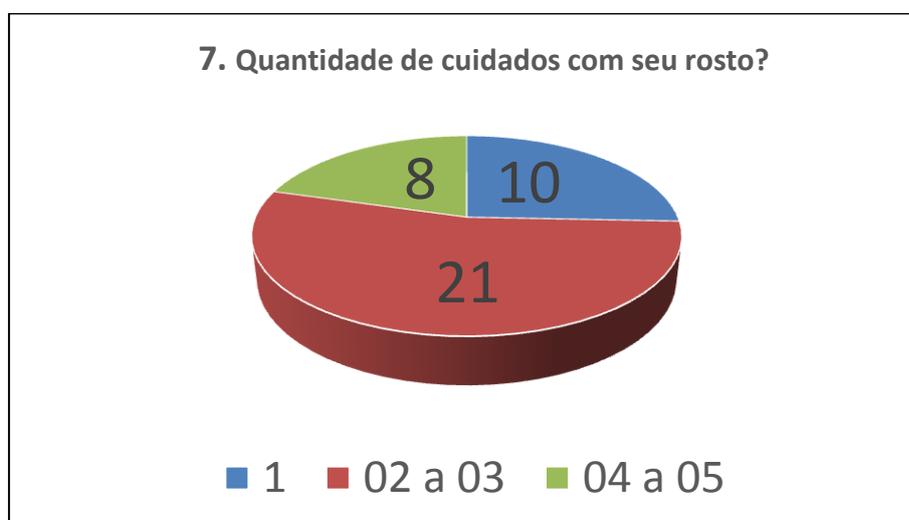
Por isso é que se busca o tratamento estético, para melhorar a autoestima, deixando a aparência relevante para aceitação pessoal e social. (PADILHA, 2002).

Figura 9: Gráfico representando cuidados com o rosto (n= 40).



Fonte: Elaboração das autoras, 2018.

Figura 10: Gráfico representando a quantidade de cuidados com o rosto. (n=40).

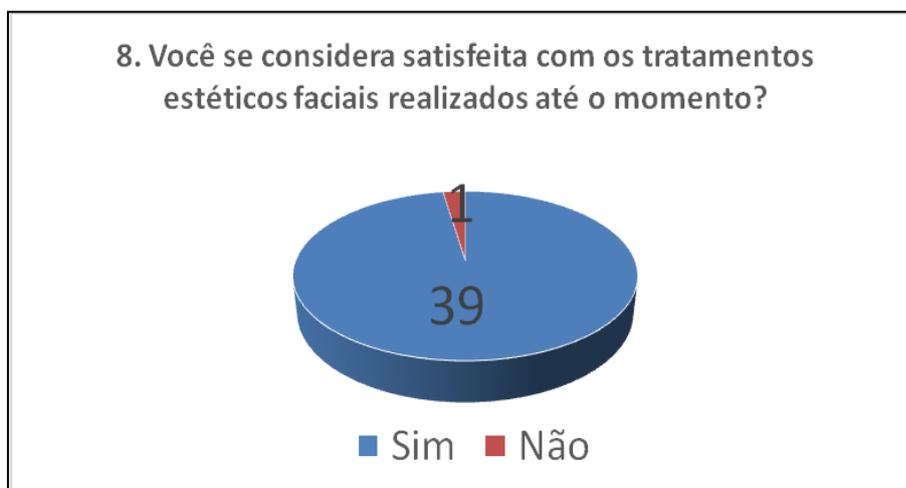


Fonte: Elaboração das autoras, 2018.

Na figura 9 foi possível observar que apenas uma (1) das quarenta (40) participantes não mantém cuidados com o rosto além dos tratamentos estéticos que realiza. E diante do questionamento sobre a quantidade de cuidados com o rosto, conforme a figura 10, 21 das voluntárias relataram usar de dois (2) a três (3) tipos de produtos diferentes, dez (10) participantes afirmaram usar apenas um (1) tipo de produto para cuidado com o rosto sendo que este é protetor solar. E as demais participantes oito (8) declararam usar de quatro (4) a cinco (5) produtos.

Ainda, é possível ver que com o objetivo de atenuar e retardar o envelhecimento cutâneo, a cosmetologia está se aprimorando progressivamente. Cientistas trabalham exaustivamente descobrindo e aperfeiçoando substâncias de origem natural, sintética ou biotecnológica que combatem o envelhecimento de maneira segura e eficaz ao consumidor. (NAKAYAMA, 2008).

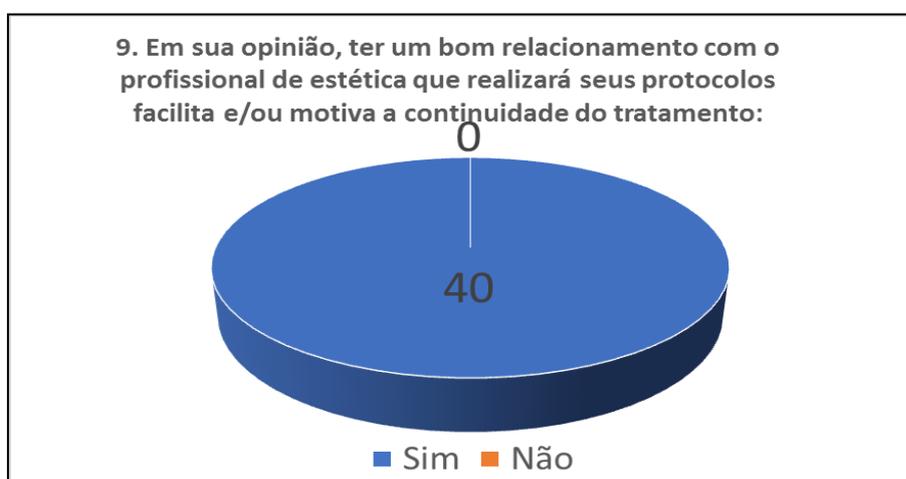
Figura 11: Gráfico representando a satisfação com os tratamentos estéticos faciais (n= 40).



Fonte: Elaboração das autoras, 2018.

Indagadas sobre a satisfação em relação aos tratamentos realizados até o momento, é possível ver na figura 11 que um número expressivo (39) das participantes se mostraram satisfeitas e apenas uma se mostrou insatisfeita.

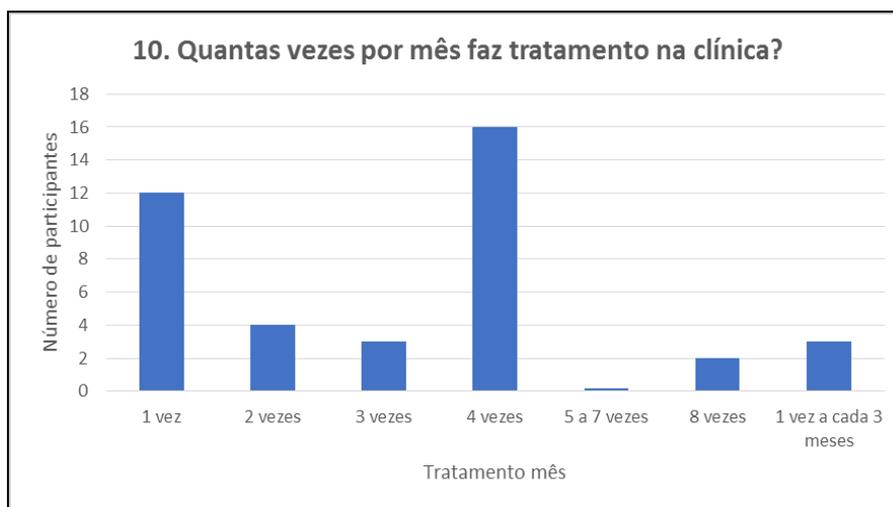
Figura 12: Gráfico representando a continuidade do tratamento (n= 40).



Fonte: Elaboração das autoras, 2018.

Segundo a figura 12, sobre a importância em ter um bom relacionamento com o profissional que realiza seus procedimentos estéticos, todas as participantes (40) afirmaram que o bom relacionamento entre ambas facilita a continuidade do tratamento.

Figura 13: Gráfico representando a frequência mensal de tratamentos estéticos na clínica (n= 40).



Fonte: Elaboração das autoras, 2018.

Na figura 13, em relação à periodicidade dos tratamentos realizados, dezesseis (16) das participantes afirmaram fazer quatro (4) vezes por mês, doze (12) participantes relataram ir uma vez ao mês, quatro (4) declararam ir duas (2) vezes ao mês, três (3) disseram ir três (3) vezes ao mês, duas (2) fazem procedimentos oito (8) vezes ao mês e por fim três (3) das participantes disseram ir uma vez a cada três (3) meses. Sobre a frequência de tratamento foi visto que a mínima foi uma vez a cada três meses, quanto a máxima 8 vezes em um mês.

Referindo-se aos tratamentos estéticos e de acordo com Schimitz, Laurentino e Machado (2010), vale ressaltar que cada pessoa deve estar consciente das suas necessidades estéticas, e desse modo buscar a maneira correta de melhorar a sua aparência com o auxílio de um profissional de estética.

6 CONCLUSÃO

O envelhecimento é um processo natural e inevitável que ocorre por inúmeros fatores, que podem ser intrínsecos ou naturais, como também por fatores extrínsecos, ou

externos. Esse envelhecimento ocorre em todos os indivíduos e está exclusivamente relacionado com a passagem do tempo.

Nesse estudo, avaliou-se o nível de satisfação das participantes quanto a sua autoestima e bem estar após realizar tratamentos estéticos para rejuvenescimento facial. Foi possível observar que das 40 voluntárias, todas relataram existir relação entre os tratamentos realizados com a sua autoestima e bem estar, o que comprova que os tratamentos estéticos não mudam apenas aparência física, como também a forma positiva que cada um se vê após realizá-los.

Enfatiza-se a importância da valorização dos profissionais de estética, como também dos serviços prestados por essa categoria. Visando mostrar que a estética não apenas muda o exterior das pessoas com as quais trabalha, mas sim a forma como cada qual se sente e se vê após realizar tratamentos estéticos.

Sugere-se realizar mais pesquisas sobre a satisfação após tratamentos estéticos de rejuvenescimento facial para maiores esclarecimentos sobre o tema.

SELF-ESTEEM AND WELL BEING FACIAL REJUVENATION TREATMENTS

Summary: Aesthetic treatments are not just for embellishment and vanity, as they also provide increased self-esteem and well-being, through their techniques like, facial rejuvenation treatments. The general objective of this study was to evaluate the level of satisfaction of self-esteem and well-being in women who have performed aesthetic procedures of facial rejuvenation at aesthetic clinics in the city of Tubarão/SC. It is a cross-sectional study, of a quantitative nature through the application of a questionnaire. The variables studied were: socio - demographic variables and characteristics such as age, gender, marital status, educational level, ethnicity and the investigation of the level of aesthetic satisfaction in the self - esteem and well being that was evaluated through the answers of the applied questionnaire. Questionnaires were applied to 40 women aged 30 to 60 years in 4 aesthetic clinics. Regarding the results obtained with the study, it was possible to observe that the mean age was 45.77 years and that of the 40 volunteers all stated that after performing the aesthetic procedures for rejuvenation they feel safer and more confident. The most used procedures were: cosmetics, where all 40 volunteers made use, the peels were used by 25 of the volunteers and the 32 radiofrequency volunteers performed. And regarding the frequency of the treatment was seen that the minimum was

once every three months, the maximum 8 times in a month. It was concluded that of the 40 volunteers, all reported a relationship between the treatments performed with their self-esteem and well-being, which proves that the aesthetic treatments do not only change physical appearance, but also the positive form that each one sees after performing.

Keywords: Rejuvenation. Self esteem. Welfare.

REFERÊNCIAS

- ANVISA. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 07**. 2015. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2867685/RDC_07_2015_.pdf/c2a1078c-46cf-4c4b-888a-092f3058a7c7>. Acesso em: 23 nov. 2017.
- ABIHPEC. **Seminário ABIHPEC sobre as mulheres multitarefas**. 2015. Disponível em: <<https://abihpec.org.br/2015/05/seminario-da-abihpec-destaca-habitos-de-consumo-das-mulheres-multitarefa/>>. Acesso em: 19 set. 2017.
- AKIYOSHI, N. H. **Peeling químico**: utilização e modalidades existentes na medicina estética. Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2011/10/PEELINGQUIMICO-UTILIZACAO-E-MODALIDADES-EXISTENTES-NA-MEDICINA-ESTETICA.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2017.
- BARBOSA, A.P.; GOIS, T. N.; WOLFF, J. **Influência da estética na autoestima e bem estar do ser humano**. 2017. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/05/INFLUENCIA-DA-ESTETICA-NA-AUTOESTIMA-E-BEM-ESTAR-DO-SER-HUMANO.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- BENEMOND, P.H et al. **Peelings químicos**: revisão e aplicação prática. Chemical peels: review and practical applications. São Paulo – SP. 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/win7/Downloads/v5-Peelings-quimicos--revisao-e-aplicacao-pratica%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/win7/Downloads/v5-Peelings-quimicos--revisao-e-aplicacao-pratica%20(2).pdf)>. Acesso em: 23 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução n. 466/12**. 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 18 out. 2017.
- BRITO, S. G.; KAMIZATO, K. K. **Técnicas estéticas faciais**. São Paulo: Érica, 2014.
- BORBA, T.J, THIEVES, F.M. **Uma reflexão sobre a influência da estética na autoestima,-automotivação e bem estar do ser humano**. 2011. 21 f. TCC (GRADUAÇÃO) Curso de Cosmetologia e Estética, Universidade do Vale do Itajaí Balneário Camboriú, 2011
- BORGES, F. S. **Dermato funcional**: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.

BORGES, F.S. **Dermato-funcional**: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2010.

CAPONI, S. N.C.; POLI NETO, P. **A medicalização da beleza**. Botucatu, v. 11, n. 23, p. 569-584, 2007. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832007000300012&lng=pt_BR&nrm=iso>. Acesso em: 08 out. 2017.

CARVALHO, G. F. et. al. **Avaliação dos efeitos da radiofrequência no tecido conjuntivo**. Especial Dermatologia, v.3, n.68; p 10-25, 2011. Disponível em:
<http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=4555>. Acesso em: 21 set. 2017.

CATORZE, M. G. Laser: fundamentos e indicações em dermatologia. **Med Cutan Iber Lat Am**, v. 37, n. 1, p. 5-27, 2009. Disponível em:
<<http://www.medigraphic.com/pdfs/cutanea/mc-2009/mc091b.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2017.

CONROY; IFOULD; WHITTAKER. **Técnicas em estética**. 3 ed. Artmed, 2015.

CORREIA, M. P., MELLO, F. S., PINE, L. M. **A fisioterapia dermato-funcional na prevenção e no tratamento do envelhecimento facial**. 2008. Disponível em:
<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/44005.pdf>. Acesso em: 14 set. 2017.

DICCINI, S., YOSHINAGA, S. N., MARCOLAN, J. F., **Repercussões na autoestima provocadas pela tricomania em craniotomia**. Ver. Esc. Enferm. USP. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a14v43n3>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

ELDER, D. E. L. **Histopatologia da pele**. 10. ed. Rio de Janeiro: [s.l.], 2011.

FONTENELLES, M.J. et.al. **Scientific research methodology**: guidelines for elaboration of a research protocol. 2009. Disponível em:
https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 02 jun. 2018

GIACOMONI, C. H. **Bem-estar subjetivo**: em busca da qualidade de vida – Estudo de revisão. Florianópolis, 2002. Disponível em:
<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v12n1/v12n1a05.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

GUERRA, F. M. R. M. **Aplicabilidade dos peelings químicos em tratamentos faciais – Estudo de revisão**. Paraná, 2013. Disponível em:
<http://www.mastereditora.com.br/periodico/20130929_214058.pdf>. Acesso em: 12 out. 2017.

GUILHARDI, H. J. **Autoestima, autoconfiança e responsabilidade**. São Paulo: ESETec Editores Associados, 2002.

- GUIRRO, E. C. O; GUIRRO, R. R.J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos: recursos: patologias**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010. 560 p.
- LIMA, E. V. A.; LIMA, M. A.; TAKANO, D. **Microagulhamento: estudo experimental e classificação da injúria provocada**. Surg Cosmet Dermatol, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2655/265527948004/>>. Acesso em: 14 out. 2017.
- MAIOR, Alex Souto. **Fisiologia dos exercícios resistidos**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2011.
- MARIEB, E. N.; HOEHN, K. **Anatomia e fisiologia**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.
- NAKAYAMA, S.K.O **Envelhecimento cutâneo: a importância da cosmetologia para retardar o avanço da idade**. Rev Up. Disponível em: <<http://www.revistaupdate.com.br/pdfs/EnvelhecimentoCutaneo.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- NOGUEIRA, A. **Rejuvenescimento facial- dicas de sucesso**. 1. ed. Roca, Ac Farmaceutica, 2014.
- OLIVEIRA, V. C. **A eletroestimulação por microcorrentes na revitalização facial**. 2011. Disponível em: <http://arquivos.5gsistemas.com.br/PosRedentor/arquivos/conteudo_542b221bba37d.pdf>. Acesso em: 05 out. 2017.
- PADILHA, E. **Marketing pessoal e imagem pública**. 2. ed. Balneario Camboriu: Paloti, 2002.
- PIATTI, I. L. Microagulhamento e fatores de crescimento. **Revista Personalité**, São Paulo, ano 16, n. 8, p. 22-25, 2013.
- RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. de S. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. ver. amp. São Paulo: Atlas, 1999.
- SCHMITZ, D.S., LAURENTINO, L., MACHADO, M. **Estética facial e corporal: uma revisão bibliográfica**. TCC, Graduação em Cosmetologia e Estética, 2010.
- SOUZA, C. B. et al. Rejuvenescimento facial por intervenção miofuncional estética. **Revisão integrativa**. 2013. Disponível em: <<http://www.medigraphic.com/pdfs/cutanea/mc-2013/mc134d.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2017.
- SOUZA, S. S., BRAGANHOLO, P. L., AVILA, C. M., FERREIRA, S. A. Recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento do envelhecimento facial, **Revista Fafibe online**. 2007. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/11/19042010103832.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2017.
- SPC BRASIL. **Sete em cada dez brasileiros acreditam que gastos com beleza são uma necessidade e não um luxo**. 2016. Disponível em: <<https://abihpec.org.br/2016/06/sete->

em-cada-dez-brasileiros-acreditam-que-gastos-com-beleza-sao-uma-necessidade-e-nao-um-luxo-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 07 jun. 2018.

STEINER, D. **Envelhecimento cutâneo**. Rio de Janeiro: Ac Farmacêutica, 2014.

STUART-HAMILTON, Ian. **A psicologia do envelhecimento**: uma introdução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 280 p. 2002

UNFPA, Relatório. **Caderno de população**: relatório sobre a situação da população mundial. Copyright- UNFPA 6. ed., 2011. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/caderno_populacao6.pdf>. Acesso em 11 jun. 2018.

VACCHIANO, A. **Shiatsu facial**: a arte do rejuvenescimento. 6. ed. São Paulo: Ground, 2008.

VIGNOLI, J. **Não são só elas**: 25% dos homens brasileiros já deixaram de economizar para comprar tratamentos de beleza. ABIHPEC, 2016. Disponível em: <<https://abihpec.org.br/2016/08/nao-sao-so-elas-25-dos-homens-brasileiros-ja-deixaram-de-economizar-para-comprar-tratamentos-de-beleza/>>. Acesso em: 04 set. 2017.



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP UNISUL

Cep.contato@unisul.br, (48) 3279.1036

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa que tem como título “Autoestima e Bem estar pós-tratamentos de rejuvenescimento facial”. A pesquisa tem como objetivo avaliar o benefício da estética na autoestima e bem estar em mulheres de 30 a 60 anos, que tenham realizado procedimentos estéticos de rejuvenescimento facial, em clínicas no município de Tubarão/SC.

É importante pesquisar a respeito desse assunto, pois se tem notado o crescente aumento da busca por tratamentos que visam promover o rejuvenescimento, principalmente da face, se faz necessário mais estudo comprovando que é dever dos profissionais da área de Cosmetologia e Estética estarem atualizados sobre o tema em questão.

Esta pesquisa será realizada com voluntários de faixa etária de 30 à 60 anos. A pesquisa será realizada em clínicas e centros de estética, localizados nos municípios de Tubarão. As participantes serão entrevistadas através de um questionário com perguntas semiestruturadas.

O risco da pesquisa pode ser o constrangimento ou incômodo ao responder o questionário, para minimizar desconfortos, garantindo o sigilo e a voluntariedade, será realizado em um local reservado e terá liberdade para não responder questões constrangedoras. E os benefícios serão os maiores esclarecimentos sobre como os tratamentos estéticos que você realiza podem influenciar e auxiliar na melhora da autoestima e bem estar pessoal.

Você não é obrigado (a) a responder todas as perguntas e poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento (antes, durante ou depois de já ter aceitado participar dela ou de já ter feito a entrevista), sem ser prejudicado (a) por isso. A partir dessa pesquisa, como benefício, você poderá aprofundar seu autoconhecimento como

também avaliar de que forma os tratamentos estéticos que você está realizando influem na sua vida.

Você poderá quando quiser pedir informações sobre a pesquisa à pesquisadora. Esse pedido pode ser feito pessoalmente, antes ou durante a entrevista, ou depois dela, por telefone, a partir dos contatos do pesquisador que constam no final deste documento, ou durante a entrevista.

Todos os seus dados de identificação serão mantidos em sigilo e a sua identidade não será revelada em momento algum. Em caso de necessidade, serão adotados códigos de identificação ou nomes fictícios. Dessa forma, os dados que você fornecer serão mantidos em sigilo e, quando utilizados em eventos e artigos científicos, a sua identidade será sempre preservada.

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa.

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar desse estudo como sujeito. Fui informado (a) e esclarecido (a) pelo pesquisador _____ sobre o tema e o objetivo da pesquisa, assim como a maneira como ela será feita e os benefícios e os possíveis riscos decorrentes de minha participação. Recebi a garantia de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me traga qualquer prejuízo.

Nome por extenso: _____

RG: _____

Local e Data: _____

Assinatura: _____

Pesquisador Responsável: Fabiana Durante de Medeiros

Telefone para contato: (48) 99906-5383

Outros Pesquisadores: Amanda Fernandes Pereira e Beatriz Bitencourt

Telefones para contato: (48) 99996-8962/ (48) 99922-7103

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP UNISUL

Cep.contato@unisul.br, (48) 3279.1036

**DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES
ENVOLVIDAS**

Local e data:

Com o objetivo de atender às exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP-UNISUL, os representantes legais das instituições envolvidas no projeto de pesquisa intitulado "Autoestima e bem estar pós-tratamentos de rejuvenescimento facial", que tem como objetivo avaliar o benefício da estética na autoestima e bem estar em mulheres de 30 a 60 anos, que tenham realizado procedimentos estéticos de rejuvenescimento facial, em clínicas no município de Tubarão/SC. Declaram estarem cientes e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos desde que os pesquisadores executem o referido projeto de pesquisa com observância do que dispõe a Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Assinatura do pesquisador responsável (UNISUL)

Assinatura do responsável pela instituição proponente (UNISUL)
(Coordenador de Curso)*assinatura e carimbo

Nome da instituição coparticipante

Assinatura do responsável da instituição coparticipante

APÊNDICE C

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP UNISUL

Cep.contato@unisul.br, (48) 3279.1036

QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Questionário
Perfil da entrevistada:
Idade:
Clínica ou profissional que aplicou o questionário:

1. Por que resolveu buscar um tratamento estético para o rejuvenescimento facial?
 Para melhorar seu relacionamento interpessoal
 Por buscar parecer mais jovem
 Para melhorar a autoestima e conforto com o rosto
 Outros motivos
2. Após realizar os procedimentos estéticos para rejuvenescimento você se sente mais confiante e segura?
 Sim Não
3. Você acha que uma pessoa após realizar procedimentos estéticos pode mudar sua visão sobre si, até mesmo seu modo de pensar e agir?
 Sim Não
4. Para você, os tratamentos estéticos são de qual relevância, em âmbito pessoal?
 Indispensável Relevante Pouco relevante

5. Você acredita que existe alguma relação entre os tratamentos estéticos que você recebe e a sua autoestima e bem estar?
- Sim Não
6. Quais tratamentos estéticos de rejuvenescimento você realizou?
- Microagulhamento Eletroestimulação Ionização
 Radiofrequência Microcorrentes Cosméticos
 Laser Eletrolifting *Peeling*
7. Você mantém além dos tratamentos estéticos mais algum tipo de cuidado com seu rosto?
- Sim Não
- Protetor Hidratante Esfoliante Ácido Home care
8. Você se considera satisfeita com os tratamentos estéticos faciais realizados até o momento?
- Sim Não
9. Em sua opinião, ter um bom relacionamento com o profissional de estética que realizará seus protocolos facilita e/ou motiva a continuidade do tratamento:
- Sim Não
10. Quantas vezes por mês faz tratamento na clínica?
